

conteúdo
interativo



1648

1864
a
1870

A NOSSA HISTÓRIA

Guerra da

Pintura em óleo sobre tela, de autoria do Cel Estigarribia, datada de 1998. Representa o momento em que o General Manoel Luis Osorio presta homenagem à Bandeira Imperial antes de lançar-se ao combate na Batalha do Avaí, em 11 de dezembro de 1868, durante a qual, mesmo ferido por um tiro de fuzil na mandíbula, prosseguiu no comando de seus cavalrianos, conduzindo-os à vitória.



TÓRIA

Tríplice Aliança

O maior conflito bélico da história da América do Sul ocorreu na segunda metade do século XIX, no sul do continente. Brasil, Argentina e Uruguai uniram-se formando a Tríplice Aliança contra o Paraguai, contando com pelo menos 80% do esforço militar realizado pelo Brasil.

O conflito teve início em 11 de novembro de 1864, com o aprisionamento do Marquês de Olinda, embarcação brasileira que estava no porto de Assunção transportando o presidente da província de Mato Grosso, Frederico Carneiro de Campos, que foi preso e veio a falecer sem chegar a seu destino.

Apenas algumas semanas após o incidente com o Marquês de Olinda, sem uma declaração formal de guerra, tropas paraguaias sob o comando de Solano López atacaram a província de Mato Grosso, defendida por pequenas guarnições distribuídas ao longo da fronteira e para o interior em direção a Cuiabá, cidade que não capitulou durante o conflito.

O Sul do Brasil também foi invadido pelo Paraguai durante a segunda fase da campanha do ditador paraguaio, que entrou na província de Corrientes, interior do território argentino, e alcançou a cidade de São Borja em 10 de junho de 1865. Após dura batalha, os paraguaios

“É a Força Terrestre do Brasil”

Em Tuiuti

Pintura em óleo sobre tela, de autoria do Cel Estigarribia, datada de 1998. Representa a visão do artista sobre a batalha de Tuiuti, a “Batalha dos Patronos”, ocorrida em 24 de maio de 1866,



e que celebrizou-se como a maior batalha campal da América Latina. Destaca, ao centro, o Brigadeiro Antônio de Sampaio (patrono da Arma de Infantaria), comandante da 3ª Divisão de Infantaria, a "Divisão Encouraçada", no momento em que recebe um dos três disparos que o vitimaram,

bem como, ao fundo, o então Coronel Emilio Luis Mallet (patrono da Arma de Artilharia), no comando do 1º Regimento de Artilharia a Cavalo, o "Boi de Botas", e sua célebre "artilharia-revólver".

Acervo do Salão Guararapes.

vitoriosos seguiram em marcha para o Sul, também ocupando a cidade de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul.

A ofensiva paraguaia não foi bem sucedida em território brasileiro e logo em 16 de setembro de 1865, o próprio imperador D. Pedro II negociou a rendição das tropas paraguaias após o cerco de Uruguaiana, que já se alongava desde a segunda quinzena de julho do mesmo ano.

No fim do ano de 1865, o Paraguai passou a realizar operações defensivas para conter o avanço dos aliados, que subiram o rio Paraguai com o auxílio da Esquadra imperial. Combinando atitudes, Solano López ordenou que seu exército

atacasse, em Tuiuti, os aliados que se recuperavam das batalhas de Passo da Pátria e Esteiro Bellaco, mas também sofreu uma dura derrota na batalha que foi uma das maiores do subcontinente e recuperou-se em Curupaiti, onde dizimou em poucas horas alguns milhares de brasileiros, argentinos e uruguaios.

A derrota em Curupaiti, a insalubridade do ambiente de operações e alguns desentendimentos no alto-comando aliado detiveram por algum tempo as ações ofensivas da Tríplice Aliança. Percebendo a paralisia, D. Pedro II designou o Marquês de Caxias para o comando da Força Terrestre brasileira.



No fim do ano de 1866, a assunção de comando pelo Marechal Luíz Alves de Lima e Silva assinalou a segunda fase da campanha, interrompida por mais de um ano. Caxias devotou-se à reorganização do Exército e à recuperação da tropa que ainda sofria dura perda pelas inóspitas condições sanitárias na área de operações.

A admirável capacidade administrativa e logística de Caxias contribuiu para que os aliados pudessem retomar a ofensiva em julho de 1867, quando realizaram a marcha para Tuiú-cué, região à sudeste de Humaitá, a fim de cortar as ligações do grosso da tropa paraguaia com a capital, Assunção.

Após a queda de Humaitá, Caxias obteve sucessivas vitórias no período que ficou conhecido por Dezembrada, no qual, com notável genialidade, determinou a construção de uma estrada de 11 quilômetros através do Chaco pantanoso, na margem direita do rio Paraguai, contornando a linha fortificada que seguia ao longo do arroio Pi-quissiri, e surpreendendo Solano López.

Caxias, vitorioso em Lomas Valentinas, ocupou Assunção, porém, por ter a saúde debilitada, retirou-se do conflito em janeiro de 1869, deixando o Exército Brasileiro sob o comando do Conde d'Eu, genro do imperador D. Pedro II. Com a destruição do poder militar e a queda do centro político paraguaio, Solano López, sem outra opção, decidiu pela retirada em direção ao norte, dando início à terceira fase do conflito, a Campanha das Cordilheiras, que resultou na morte do ditador e encerrou a guerra em março de 1870.

Caxias, ao lado de sua tropa, na ocasião com 66 anos, outra vez foi o herói que restabeleceu a soberania e garantiu a nossa atual integridade territorial. Ele organizou, planejou, lutou e conduziu o Exército Brasileiro à vitória em um teatro de operações desconhecido e extremamente restritivo para manobras ofensivas e deslocamentos militares, sofrendo as agruras do rigoroso clima da região.

E aqueles que eram brasileiros seguiram o velho marechal.

“Sabre honrado voltado à missão”

Pintura em óleo sobre tela, de autoria do Cel Estigarribia, datada de 1998. Representa a visão do artista no momento que Caxias anunciou a decisão de construir uma estrada através do Chaco.

